

Onça paraense atrasa apuração por 6 horas

Uma onça fez com que os votos depositados em duas urnas do município de Chagas, Ilha de Marajó, chegassem com mais de seis horas de atraso a Belém, onde seriam apurados pelo TRE do Pará. No primeiro boletim do dia, embora a apuração nacional já estivesse na marca de 99,29 por cento do eleitorado, o Estado do Pará tinha computado apenas 79,27 por cento dos votos. O caso da onça foi contado ontem de manhã, no Centro de Divulgação, pelo porta-voz do TSE, Irineu Tamanini.

De acordo com as informações recebidas por Tamanini, a onça teria mordido uma das patas do cavalo que levava as urnas de Chagas para Belém. "Essas histórias são comuns nas regiões onde os meios de transporte são escassos e difíceis", disse Tamanini. O Estado do Amazonas, ainda segundo ele, estaria enfrentando problemas semelhantes. Muitas vezes, para que as urnas cheguem a Manaus, os barcos precisam atravessar todo o Rio Negro.

Principalmente dessas

regiões faltavam os votos que fechariam os 100 por cento do eleitorado brasileiro, provavelmente confirmando, ainda na manhã de ontem, as previsões para o segundo turno das eleições presidenciais. O próprio porta-voz do TSE admitiu não ter sentido divulgar boletins em que o acréscimo na percentagem da apuração fosse mínimo. O segundo boletim do dia de ontem só saiu às 16h.

Entre um boletim e outro, o dia de ontem no Centro de Divulgação passou sonolento e preguiçoso. Se não fosse a onça paraense quebrar a rotina e as presenças do deputado Renan Calheiros (PRN/AL) e da candidata do PN à Presidência, Livia Maria, os jornalistas de plantão só entrevistariam os próprios colegas. As especulações e brincadeiras em torno da onça então começaram. Diziam que a onça havia sido contratada por simpatizantes do PT. E ela teria que agir rapidamente, pois dentro das urnas de Chagas constavam cerca de 500 mil votos para Brizola.